



Sustentabilidade da Agricultura Familiar em Assentamentos Rurais da Região de Dourados, MS através do Agroextrativismo

Sustainability of Family Agriculture in Rural Settlements in the Region of Dourados, MS through Agroextractivism

LOBTCHENKO, Julio Cesar Pereira¹; VILELA, Larissa Oliveira¹; FIGUEIREDO, Juliana Pogliesi Fernandes¹, PEREIRA, Zefa Valdivina¹, PADOVAN, Milton Parron²

¹Universidade Federal da Grande Dourados, lobtchenko_jc@hotmail.com; ² Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, milton.padovan@embrapa.br.

Resumo: O extrativismo sustentável desempenha importante papel na formação econômica e social dos estados e do país. No Mato Grosso do Sul, o cerrado cobria originalmente mais de 60% do estado, hoje, contudo restam apenas 17%, dessa forma, estimular e valorizar o uso sustentável da sociobiodiversidade do Cerrado constitui uma estratégia fundamental, para conservação dos poucos remanescentes ainda existentes. Este trabalho objetivou avaliar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de familiares agroextrativistas do Assentamento Lagoa Grande, Município de Dourados MS através do MESMIS – Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores. O estudo foi realizado com vinte famílias que são associadas a Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, Dourados, MS. Para a avaliação das áreas, utilizou-se de indicadores baseado no método MESMIS. Dos indicadores avaliados os indicadores sociais foram os que receberam as melhores pontuações, demonstrando assim que o extrativismo sustentável e a comercialização dos produtos na universidade, melhorou significativamente a qualidade de vida dos associados da Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande. Através dos indicadores avaliados pode-se concluir que o extrativismo consciente, através de tecnologias sociais desenvolvidas pela economia solidária no município de Dourados, promove sustentabilidade para a Agricultura Familiar de Assentamentos rurais do Cerrado, pois conserva a diversidade biológica e sociocultural, promove a comércio justo e solidário, combate a desigualdade, promove a criatividade, cooperação, alinhamento e respeito aos ciclos da natureza provedora.

Palavras-chave: Indicadores, Cerrado, Economia Solidária.

Abstract: Sustainable extractivism plays an important role in the economic and social formation of the states and the country. In Mato Grosso do Sul, the Savannah originally covered more than 60% of the state, but today only 17% remain, thus, stimulating and enhancing the sustainable use of the Savannah socio-biodiversity constitutes a fundamental strategy for the conservation of the few remnants that still exist. This work aimed to evaluate the socioeconomic and environmental sustainability of agroextractivist family members of the Lagoa Grande settlement, in the municipality of Dourados MS through MESMIS. The study was carried out with twenty families that are associated with the flavors of Savannah Association of Lagoa Grande Settlement, Itahum District, Dourados, MS. For the evaluation of the areas, indicators were used based on the MESMIS method - Assessment Framework of Natural Resource Management Systems Incorporating Indicators. From the indicators evaluated, the social indicators were the ones that received the best scores, thus



demonstrating that the sustainable extractivism and the commercialization of the products in the university, significantly improved the quality of life of the members of the Association flavors of Savannah of Lagoa Grande Settlement. Through the indicators evaluated, it can be concluded that the conscientious extractivism, through social technologies developed by the solidarity economy in the municipality of Dourados, promotes sustainability for the Family Agriculture of Rural Settlements of the Savannah as it preserves the biological and socio-cultural diversity, promotes fair trade and solidarity, combat inequality, promote creativity, cooperation, alignment and respect for the cycles of providing nature.

Keywords: Indicators, Closed, Solidary Economy.

Introdução

O extrativismo sustentável desempenha importante papel na formação econômica e social dos estados e do país. Essa atividade que tem por objetivo à manutenção do cerrado e sua biodiversidade aliado a geração de renda junto aos seus moradores locais têm ganhado força e aceitação popular (NEUMANN; HIRSCH, 2000).

A noção de que a conservação do cerrado e o desenvolvimento rural são, não apenas compatíveis, mas mutuamente benéficos, tem chamado a atenção de doadores internacionais, pesquisadores, ONGs e governos ao redor do mundo, na tentativa de testar sua aplicação e viabilidade (NEUMANN; HIRSCH, 2000).

No Brasil existem diversos exemplos de situações em que se busca conciliar uma integração entre economia solidária, extrativismo, conservação ambiental e sociodiversidade; onde o extrativismo de produtos da natureza promove meio de vida sustentável para populações locais, com geração de renda e qualidade de vida em consonância com a conservação dos recursos naturais.

No Mato Grosso do Sul, o cerrado cobria originalmente mais de 60% do estado, hoje, contudo restam apenas 17%, dessa forma, estimular e valorizar o uso sustentável da sociobiodiversidade do Cerrado constitui, uma estratégia fundamental, para conservação dos poucos remanescentes ainda existentes.

O Assentamento Lagoa Grande, fundado em novembro de 1997, abrange um total de 4.111 ha, contendo 151 lotes. Encontre-se dentro do Bioma Cerrado, apresentando várias fisionomias tais como Cerradão, Cerrado *sensu stricto*, Campos Cerrados e Mata de Galeria.

Em 2008 a Universidade Federal da Grande Dourados iniciou-se um projeto de extensão piloto com um grupo de assentados o qual tinha como objetivo promover melhoria na qualidade de vida destes e ao mesmo tempo promover a preservação e conservação dos remanescentes de cerrado ainda existentes. Em 2012 este grupo de assentados que desde 2008 trabalhavam com frutos do cerrado montaram uma



associação chamada de Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Ithaum, MS. Esta associação é formada por um grupo misto de homens e mulheres, mas tem o protagonismo feminino como carro chefe, pois são elas que confeccionam os doces e comercializam nas cidades vizinhas. Os homens entram com a parte de coleta dos frutos os quais acontece basicamente no período de setembro a janeiro. Estes frutos são processados e armazenados para o resto do ano.

A associação foi criada com o objetivo de Divulgar os produtos alimentícios produzidos pelos moradores do assentamento Lagoa Grande, bem como os frutos do cerrado que são utilizados nesta produção de alimento, através da promoção e/ou participação em feiras, eventos e exposições nacionais e internacionais; estimular a comercialização dos produtos e artes de seus associados; contribuir para o combate à pobreza, à fome e à miséria, através da coordenação e implementação de projetos afins, incluindo, por exemplo, aqueles realizados em parcerias com instituições superiores de pesquisa e estimular à competitividade econômica justa e solidária visando o melhor aproveitamento das capacidades produtivas locais e regionais, em prol do combate à fome e à pobreza.

Esse grupo hoje conta com cerca de 20 famílias associadas, participando ativamente na confecção de doces e comercializando por intermédio da economia solidária no campus da UFGD e em eventos e feiras da agricultura familiar. Contudo, pouco se sabe sobre sustentabilidade econômica, social e ambiental dessa cadeia produtiva, assim este trabalho objetivou avaliar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de familiares agroextrativistas do Assentamento Lagoa Grande, Município de Dourados MS através do MESMIS.

Metodologia

Os lotes do Assentamento Lagoa Grande possuem uma área que varia de 75 ha a 18 ha, dependendo da qualidade do solo. Compreendendo solos arenosos, de baixíssima fertilidade. Toda essa frágil região encontra-se explorada há décadas, originalmente através de fazendas de gado de corte, conduzindo à devastação da vegetação nativa e degradação dos solos. A renda média das famílias é em torno de um salário mínimo, sendo esta obtida principalmente pela produção leiteira.

Este assentamento fica a 20 km da vila de Ithaum e a 80 km da sede de seu município (Dourados). Um dos grandes problemas de produção do local é a falta de logística, para deslocamento de seus produtos ao mercado mais próximo que é Dourados. O local conta com apenas um ônibus que faz a linha apenas uma vez por semana e ainda não permite o transporte de materiais.

Para a avaliação das áreas, utilizou-se de indicadores baseado no método MESMIS – Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores (MASERA et al., 1999). Os indicadores selecionados para a avaliação de sustentabilidade foram agrupados dentro das três dimensões centrais da sustentabilidade: ambiental, econômica e social. Para cada parâmetro associado a um indicador, foram estabelecidas notas a serem atribuídas durante a aplicação da metodologia. Assim, o valor (3) corresponde a Ótimo, o valor (2) corresponde a Regular e o valor (1) a Crítico (Tabela 1). Desse modo, para cada classe de parâmetros, o valor máximo que poderá ser obtido é de 87 pontos. O grau de sustentabilidade baseou-se na soma das notas médias obtidas nas dimensões avaliadas.

Tabela 1- Indicadores de Sustentabilidade aplicado a Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE			
AMBIENTAL			
Origem da água	Poço artesiano (3)	Barragem (2)	Poço (1)
Tratamento da água	Sim (3)	Não (1)	
Característica da água	Doce (3)	Salobra (1)	
Disponibilidade	Sempre (3)	Raramente (2)	Algumas vezes (1)
Uso de agrotóxico	Sim (1)	As vezes (2)	Não (3)
Destino do Lixo	Coleta (3)	Queima (1)	Enterra (2)
Presença de reserva legal	Sim (3)	Não (1)	
APP conservada	Sim (3)	Não (1)	
Esgoto	A céu aberto (1)	Fossa rudimentar (2)	Reutilização/ Composteiras (3)
Coleta consciente dos frutos do cerrado	Sim (3)	As vezes (2)	Não (1)
Uso de frutos do cerrado	Sim (3)	As vezes (2)	Não (1)
Ajuda a preservar o Cerrado	Sim (3)	As vezes (2)	Não
SOCIAL			
Participação da mulher nas decisões da associação	Sim (3)	Não (1)	As vezes (2)
Participação dos jovens na associação	Sim (3)	Não (1)	As vezes (2)
Mão de obra familiar	Sim (3)	Não (1)	As vezes (2)
Trabalho infantil	Não (3)	As vezes (2)	Sim (1)
Participam de atividades coletivas	Sim (3)	Não (1)	
Participam de Feira	Sim (3)	Não (1)	

ECONÔMICO

Aumento na economia	Elevado (3)	Moderado (2)	Baixo 1
Retorno financeiro	Satisfatório (3)	regular (2)	Insatisfatório (1)
Dificuldade de comercialização	elevada (1)	Moderada (2)	Fraca (3)
Transporte	Satisfatório (3)	Insatisfatório (1)	Regular (2)
Forma de comercialização	Direta (3)	atravessador (1)	
Diversificação da produção	Sim (3)	Não (1)	
Agregação de valor econômico	Sim (3)	Não (1)	As vezes (2)
Nível de renda mensal	menos que um salário (1)	de 1 a 1,5 salários (2)	Acima de 1,5 salário (3)
Promovem a comercialização coletiva	Sim (3)	As vezes (2)	Não (1)
Participam do Movimento da economia solidária	Sim (3)	Não (1)	

Resultados e discussões

Os resultados obtidos sobre a sustentabilidade da Associação Sabores do Cerrado encontra-se nas figuras 2, 3 e 4).

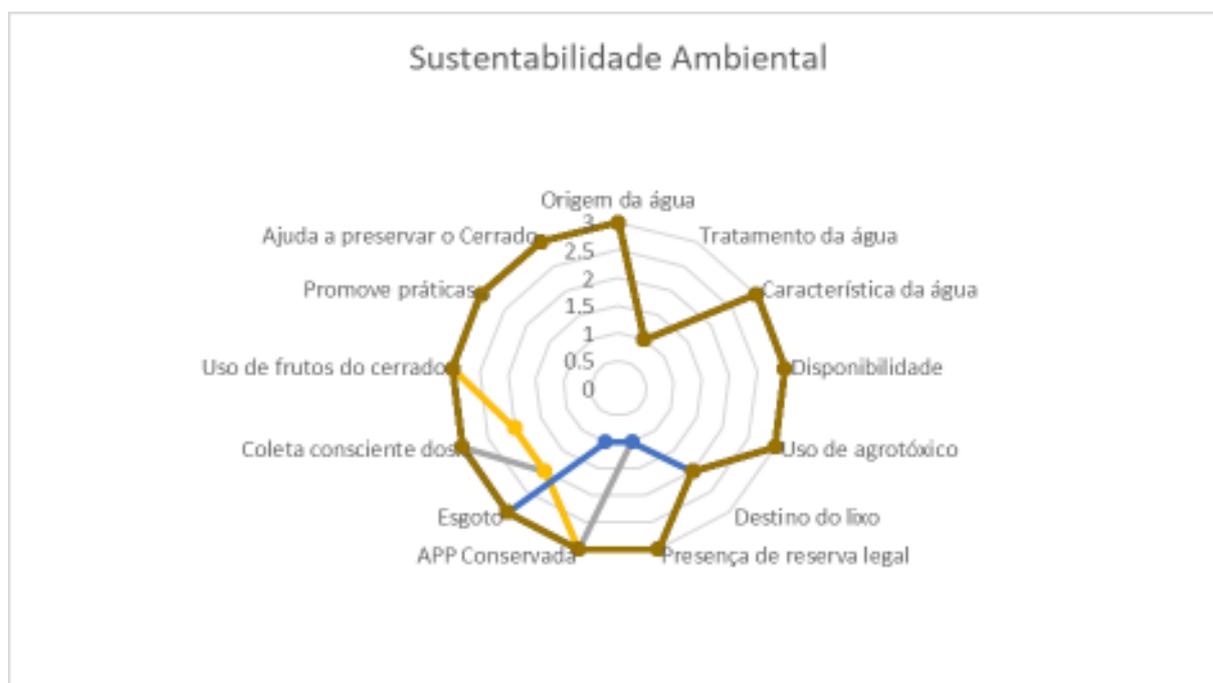


Figura 1 – Sustentabilidade Ambiental da Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Município de Dourados, MS.

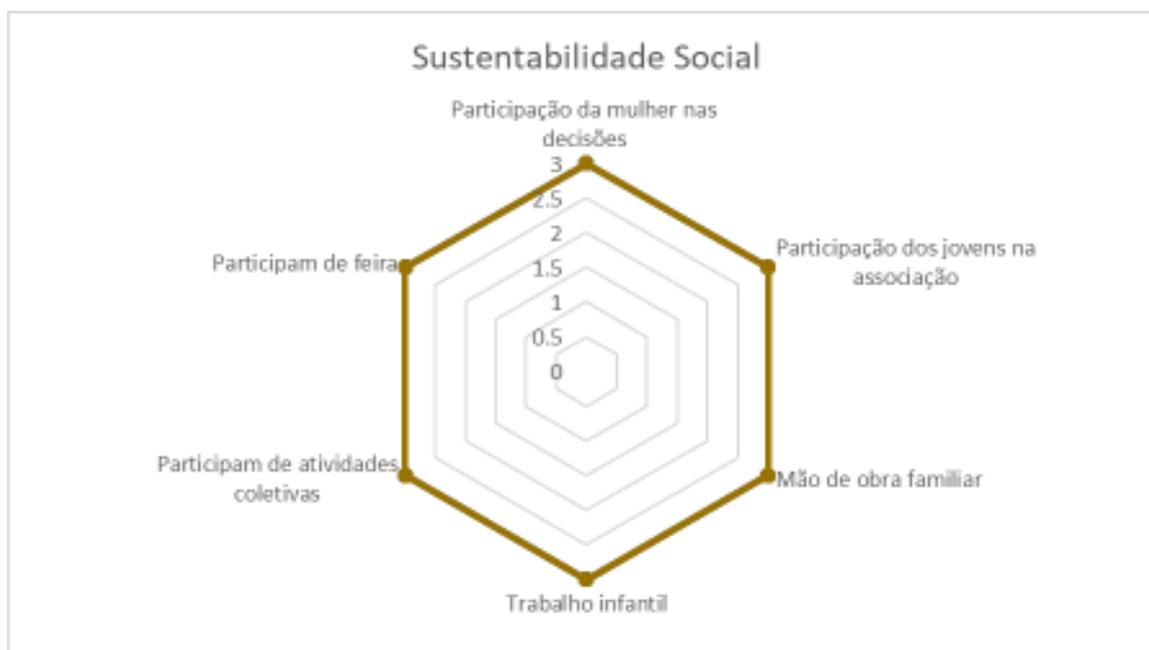


Figura 2 – Sustentabilidade Social da Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Município de Dourados, MS.

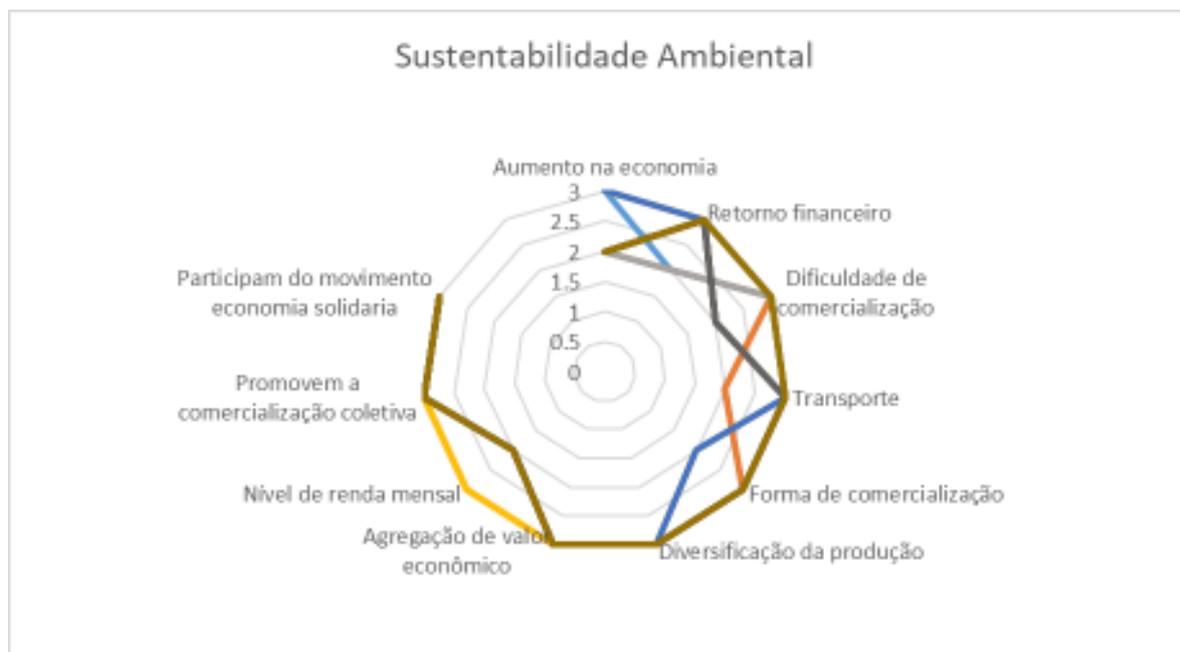


Figura 3 – Sustentabilidade Econômica da Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Município de Dourados, MS.



Na tabela 2 é possível observar que a média da pontuação obtida pela comunidade avaliada encontra-se muito próximo dos valores máximos dos indicadores, demonstrando assim que os agroextrativistas têm consciência na hora de explorar os recursos.

Tabela 2 – Indicadores de Sustentabilidade, pontuação máxima e a obtida pela Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Município de Dourados, MS.

Indicadores	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida
Ambientais	39	34.9
Sociais	18	18
Econômicos	30	27.4

Os indicadores ambientais que menos pontuaram foi o tratamento da água e a coleta do lixo, o que é um problema de todos os assentamentos do Mato Grosso do Sul, pois estes serviços urbanos não contemplam a zona rural.

Os indicadores sociais foram os que receberam as melhores pontuações, demonstrando assim que o extrativismo sustentável e a comercialização dos produtos na universidade, melhorou significativamente a qualidade de vida dos associados do Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande.

Com relação aos indicadores econômicos o ponto crítico ainda é o transporte, fato este também recorrente na maioria dos assentamentos. A carência de infraestrutura no assentamento é citada como a principal dificuldade enfrentada pelos assentados, do grande rol de deficiências nessa área. A condição das estradas aparece com destaque. Desta forma, o transporte público é prejudicado culminando em prejuízos do escoamento da produção, no transporte escolar e no acesso aos serviços de saúde.

Observa-se dessa forma, que o extrativismo consciente, através de tecnologias sociais desenvolvidas pela economia solidária, promove sustentabilidade pois conserva a diversidade biológica e sociocultural, promove a comércio justo e solidário, combate a desigualdade, promove a criatividade, cooperação, alinhamento e respeito aos ciclos da natureza provedora.

A ocupação racional e estratégica, o planejamento integrado, a criação de empregos, o combate à pobreza, a inclusão de jovens um sistema social com segurança, além da preservação dos recursos naturais e a solidariedade com as futuras gerações, são os desafios para se alcançar o desenvolvimento sustentável no Cerrado. A busca por essas respostas só poderão ser realizadas através do



apoio as iniciativas já existentes, para que estes se fortaleçam e possam promover o uso sustentável do Cerrado e a Economia Solidária em nossa região.

Conclusões

Através dos indicadores avaliados pode-se concluir que o extrativismo consciente, através de tecnologias sociais desenvolvidas pela economia solidária no município de Dourados, promove sustentabilidade para a Agricultura Familiar de Assentamentos rurais do Cerrado, pois conserva a diversidade biológica e sociocultural, promove a comércio justo e solidário, combate a desigualdade, promove a criatividade, cooperação, alinhamento e respeito aos ciclos da natureza provedora.

Referências bibliográficas

MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ-RIDAURA, S. **Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS**. México: Mundi Prensa, 1999. 109 p.

NEUMANN R. P.; HIRSCH E. **Commercialisation of Non-Timber Forest Products: Review and Analysis of Research**. CIFOR. Bogor. (2000).